

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: ANÁLISE DAS TAXAS DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO NO CEARÁ: COMPARAÇÃO ENTRE A REALIDADE LOCAL E NACIONAL

Relatoria: Jordana Alves Melo
Antônia Eduarda dos Santos Carneiro

Autores: Daniele Paula Alves Mouta
José Jeová Mourão Netto
Marcos de Miranda Leão Leite

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Eixo 2: Ética, política e o poder econômico do cuidado

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: O saneamento básico inclui água potável, manejo de resíduos sólidos, drenagem pluvial e esgoto, visando melhorar a saúde e o bem-estar das pessoas ao reduzir a incidência de doenças decorrentes da insalubridade ambiental, como parasitoses intestinais. O Novo Marco Legal do Saneamento Básico busca universalizar esses serviços até 2033, garantindo 99% de cobertura de água potável e 90% de esgoto tratado. No entanto, há disparidade entre o que se preconiza e o que de fato é cumprido. **OBJETIVO:** Comparar a taxa média de esgotamento sanitário nos municípios do Ceará com a taxa nacional. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico de abordagem quantitativa. Usando a técnica de amostragem aleatória simples, foram selecionadas 108 cidades como unidades amostrais, com a ajuda do programa Bioestat 5.3 e G-Power. Dados de esgotamento sanitário do estado do Ceará de 2010 foram obtidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e a média nacional entre 2016 e 2019 foi usada como parâmetro para a variável do estudo ($M = 66,5$; $DP = 0,9$). Testes de normalidade Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk indicaram desvios, levando à aplicação de bootstrapping (1000 reamostragens) para ajustar a distribuição. A análise foi feita com o teste t de Student utilizando o programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS). A magnitude da diferença foi medida pelo d de Cohen e o nível de significância adotado para todas as análises foi de 5%. **RESULTADOS:** Percebeu-se uma disparidade elevada entre as taxas em nível estadual e nacional. A média das taxas no Ceará foi de 20,5 com um desvio padrão de 15,3 enquanto a média nacional foi significativamente diferente ($t(107) = -31,2$, $p < 0,001$). Além disso, o tamanho do efeito calculado pelo d de Cohen foi de 0,8, indicando um efeito grande. O déficit nos serviços de água e esgoto evidencia desigualdades inter-regionais e a vulnerabilidade das populações de baixa renda mais expostas a riscos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A expansão da cobertura enfrenta desafios institucionais, como políticas públicas, titularidade e regulação dos serviços. A colaboração entre setores público e privado é essencial para superar desigualdades e garantir acesso equitativo. O Novo Marco Legal é um avanço, mas ainda há desafios. Além disso, as políticas de saúde enfrentam o desafio ético de integrar saneamento com ações preventivas e educativas, assegurando que investimentos em infraestrutura resultem em reais melhorias na saúde e qualidade de vida.